

Governo quer Samambaia como modelo

JORNAL DE BRASÍLIA

O governador José Aparecido reuniu, ontem pela manhã, no Palácio do Buriti, todos os secretários, dirigentes e representantes de órgãos e empresas do GDF, que estão trabalhando na implantação da mais nova cidade-satélite do DF, Samambaia, para que fizessem um balanço do andamento das obras. Segundo Aparecido, este tipo de reunião é necessária pois evita a repetição de erros cometidos em outras satélites, tornando Samambaia um "exemplo modelar" em todo o DF.

De acordo com os dados do coordenador do Projeto Samambaia, José Mascarenhas Filho, a cidade tem hoje cerca de três mil moradores e, em setembro, quando a Shis entregar as primeiras 2.797 casas, chegará aos 15 mil habitantes.

Participaram da reunião os secretários de Assuntos Econômicos, Arlécio Gazal, de Viação e Obras, Carlos Magalhães; Habitação, Benedito Domingos; Educação, Fábio Bruno, e representantes das secretarias de Segurança Pública, Serviços Públicos e Saúde, e de órgãos como a Shis, Caesb, CEB, Novacap e Terracap, e o presidente da Associação de Moradores de Samambaia, José Alis, além da assessora especial para Assuntos de Erosão, Veridiana Bragança, a quem o governador José Aparecido disse dever "um monumento em homenagem" ao trabalho que ela vem desenvolvendo.

Resumo

Cada um dos presentes fez um pequeno resumo de suas respectivas áreas. Carlos Magalhães, da SVO, disse que a Novacap já investiu Cz\$ 850 milhões no asfaltamento de um quilômetro de via e 4,5 quilômetros de rede de águas pluviais. Segundo ele, toda a rede de águas pluviais já está projetada e o asfaltamento será feito em conjunto com o trabalho da Assessoria Especial para Assuntos de Erosão. As redes de energia elétrica estão praticamente completas, afirmou o presidente da CEB, Paulo Vítor Radar.

A Shis ainda não resolveu a pendência com a Caixa Econômica Federal, que no ano passado cancelou o empréstimo para a construção de 2.903 casas pré-fabricadas, pois não conseguiu uma explicação razoável da Shis para que as casas convencionais tivessem um preço inferior na licitação. No entanto, o presidente da Shis, Átilla Paes Leme, garantiu que a partir de setembro, entregará as casas restantes em 10 meses.

O secretário de Educação, Fábio Bruno, disse também que em setembro, a população estudantil de Samambaia será de 9,5 mil alunos e para abrigá-los será necessário construir sete escolas. No momento, apenas uma está sendo construída, consumindo recursos no total de Cz\$ 84,8 milhões. Mas Fábio Bruno não demonstrou nutrir grandes esperanças numa solução rápida, ao lembrar que em três anos de Governo, na expansão do Setor "O", na Ceilândia, "só conseguimos construir quatro escolas".

O secretário da Habitação, Benedito Domingos, expôs o seu temor quanto a uma possível invasão em massa de Samambaia, segundo ele articulada por grupos ou pessoas com "projetos políticos".

22 JUN 1988